

Processo Seletivo UFG 2020

LETRAS-LIBRAS

19/01/2020

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 20
LITERATURA BRASILEIRA	21 a 30

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

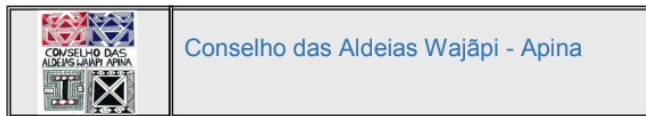
1. Todas as questões desde caderno estão traduzidas para LIBRAS no equipamento de informática individual.
2. Cada candidato terá acesso a prova em Libras em equipamentos de informática individual, de modo que o controle do tempo será de responsabilidade de cada candidato.
4. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 30 questões.
5. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
6. As provas terão a duração de cinco horas, já considerados o tempo adicional, a marcação do cartão-resposta e a coleta da impressão digital. Você poderá se retirar da sala, após terem decorridos duas horas de prova, sem levar o caderno de questões. Somente será permitido levar o caderno após terem decorridas três horas de provas.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto 1 para responder às questões de **01** a **06**.

Texto 1

Nota do Apina sobre a invasão da terra indígena Wajãpi



Nós do Conselho das Aldeias Wajãpi - Apina queremos divulgar as informações que temos até agora sobre a invasão da Terra Indígena Wajãpi.

Segunda-feira, dia 22/07, no final da tarde, o chefe Emyra Wajãpi foi morto de forma violenta na região da sua aldeia Waseity, próxima à aldeia Mariry. A morte não foi testemunhada por nenhum Wajãpi e só foi percebida e divulgada para todas as aldeias na manhã do dia seguinte (terça-feira, dia 23). Nos dias seguintes, parentes examinaram o local e encontraram rastros e outros sinais de que a morte foi causada por pessoas não-indígenas, de fora da Terra Indígena.

Sexta-feira, dia 26, os Wajãpi da aldeia Yvytotô, que fica na mesma região, encontraram um grupo de não-índios armados nos arredores da aldeia e avisaram as demais aldeias pelo rádio. À noite, os invasores entraram na aldeia e se instalaram em uma das casas, ameaçando os moradores. No dia seguinte, os moradores do Yvytotô fugiram com medo para outra aldeia na mesma região (aldeia Mariry). No dia 26 à noite nós informamos a Funai e o Ministério Público Federal sobre a invasão e pedimos para a Polícia Federal ser acionada. Na madrugada de sexta para sábado, moradores da aldeia Karapijuty avistaram um invasor perto de sua aldeia.

No dia 27, sábado, nós começamos a divulgar a notícia para nossos aliados, na tentativa de apressar a vinda da Polícia Federal. Um grupo de guerreiros wajãpi de outras regiões da Terra Indígena foi até a região do Mariry para dar apoio aos moradores de lá enquanto a Polícia Federal não chegasse. No dia 27 à tarde, representantes da Funai chegaram à TIW e foram até a aldeia Jakare entrevistar parentes do chefe morto, que se deslocaram até lá. Os representantes da Funai voltaram para Macapá para acionar a Polícia Federal. Os guerreiros wajãpi ficaram de guarda próximo ao local onde os invasores se encontram e nas aldeias que ficam na rota de saída da Terra Indígena. Durante a noite, foram ouvidos tiros na região da aldeia Jakare, junto à BR 210, onde não havia nenhum Wajãpi.

No dia 28 pela manhã um grupo de policiais federais e do BOPE chegou à TIW e se dirigiu ao local para prender os invasores. Isso é o que sabemos até agora. Quando tivermos mais informações faremos outro documento para divulgação.

Posto Aramirã – Terra Indígena Wajãpi, 28 de julho de 2019.

Disponível em:
<https://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/nsa/arquivos/nota_apina_invasao_tiw_julho2019.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2019. (Adaptado)

— QUESTÃO 01 —

Com base na leitura do texto 1, infere-se que a sequência de letras TIW, utilizada no quarto parágrafo da nota, refere-se à

- (A) Terra Indígena Wajuru.
- (B) Terra Indígena Waiwai.
- (C) Terra Indígena Wajãpi.
- (D) Terra Indígena Wapichana.

— QUESTÃO 02 —

Conforme aponta o texto 1, a conclusão de que o assassinato do líder indígena Emyra Wajãpi foi cometido por pessoas não-indígenas é pressuposta com base

- (A) nas recorrentes ameaças de garimpeiros que querem extrair minérios na região indígena.
- (B) nos rastros e outros sinais examinados no local onde o corpo foi encontrado.
- (C) na denúncia dos representantes da Funai de Macapá à Polícia Federal.
- (D) no empenho dos líderes indígenas para garantir a segurança do seu povo.

— QUESTÃO 03 —

A nota do Conselho das Aldeias Wajãpi – Apina tem como objetivo:

- (A) informar sobre a invasão das terras indígenas da aldeia Waseity.
- (B) incriminar os não-indígenas pelo genocídio dos povos indígenas no Brasil.
- (C) exigir a presença da Polícia Federal nas aldeias para proteger os povos indígenas.
- (D) coibir a presença de garimpeiros e fazendeiros nas terras indígenas.

— QUESTÃO 04 —

Conforme se verifica no texto 1, os povos Wajãpi estão territorialmente divididos em dois grupos. São eles:

- (A) os Wajãpi da aldeia de Mariry e os Wajãpi da aldeia Karapijuty.
- (B) os Wajãpi da aldeia de Jakare e os Wajãpi da aldeia Ticuna.
- (C) os Wajãpi da aldeia de Katukina e os Wajãpi da aldeia Terena.
- (D) os Wajãpi da aldeia de Waseity e os Wajãpi da aldeia Yvytotô.

— QUESTÃO 05 —

De acordo com o texto 1, o chefe Emyra Wajãpi foi morto

- (A) na segunda, dia 22 de julho.
- (B) na quarta, dia 24 de julho.
- (C) na sexta, dia 26 de julho.
- (D) no domingo, dia 28 de julho.

— QUESTÃO 06 —

No segundo parágrafo da nota foi empregado um termo que comumente é utilizado pelos povos indígenas no Brasil para referirem-se uns aos outros. Esse termo é:

- (A) não-indígenas.
- (B) parentes.
- (C) não-brancos.
- (D) amigos.

Leia o texto 2 para responder às questões de 07 a 20.

Texto 2**Violência policial contra índios no Rio Grande do Sul**

Ao noroeste gaúcho, região nevrálgica de conflitos agrários no estado por conta da predominância do agronegócio, 12 famílias Kaingang foram fulminadas por uma chuva de balas de borracha e atacadas com bombas de gás lacrimogênio.

“Tropa de bugres sujos”. Essa foi uma das frases ouvidas pelas famílias durante a saraivada de balas que choveu em meio a

mulheres e crianças. Enquanto sofriam espancamentos, ouviram insultos e ameaças de morte. A nota divulgada pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) afirma que os índios estavam acampados em um território federal do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), próximo ao trevo do município de Marau, na BR-285. “Foi lhes dito que caso retornem ao local, os Kaingang sairão de lá em caixões”, diz ainda o documento.

Por causa da gravidade e frequência com que ocorrem violência policial e atos de racismo contra os índios no Rio Grande do Sul, a região noroeste gaúcha foi um dos destaques de um relatório de 172 páginas encaminhado ao Ministério da Justiça pelo Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), e que aguarda providências há mais de um ano, sem que nada tenha sido feito. O documento reuniu informações dos três estados da Região Sul e aponta nomes de senadores, deputados, prefeitos, autoridades de diversos escalões, procuradores e policiais federais.

Segundo a nota do Cimi, os Kaingang comunicaram à Procuraria da República no Município de Passo Fundo (MPF) que o acampamento onde foram agredidos foi organizado para chamar a atenção de autoridades federais para a necessidade de demarcação de seus territórios tradicionais. Os índios in-

formaram que montaram as barracas por volta das 11h, e foram surpreendidos pela chegada de mais de 30 policiais da Brigada Militar e do Batalhão de Operações Especiais (BOE). O documento acentua que o governo federal paralisou todos os procedimentos de demarcações e regularização de terras indígenas no Brasil, o que expõe famílias a áreas perigosas, em beira de rodovias, insalubridade e todas as consequências da miserabilidade.

Disponível em:

<<https://www.extraclassa.org.br/geral/2018/02/violencia-policial-contra-indios-no-rs/>>.

Acesso em: 18 jul. 2019. (Adaptado).

— QUESTÃO 07 —

De acordo com o texto 2, o trecho “Tropa de bugres sujos” expressa:

- (A) preconceito contra mulheres e crianças.
- (B) discriminação étnico-racial.
- (C) ódio por estrangeiros.
- (D) intolerância religiosa.

— QUESTÃO 08 —

O texto 2 relata um fato ocorrido com o povo indígena

- (A) Karapijuty.
- (B) Wajãpi.
- (C) Kaingang.
- (D) Jakare.

— QUESTÃO 09 —

Segundo consta no texto 2, o acampamento foi montado pela comunidade indígena com o objetivo de

- (A) chamar a atenção de autoridades federais para a necessidade de demarcação de seus territórios tradicionais.
- (B) propor um tratado para selar a paz entre indígenas e representantes do agronegócio do Rio Grande do Sul.
- (C) denunciar senadores, deputados, prefeitos, autoridades de diversos escalões, procuradores e policiais federais por corrupção.
- (D) encaminhar ao Ministério da Justiça, pelo Conselho Nacional de Direitos Humanos, um relatório de 172 páginas denunciando a violência contra indígenas no Sul.

— QUESTÃO 10 —

No texto 2, na frase “Ao noroeste gaúcho, região nevrálgica de conflitos agrários no estado por conta da predominância do agronegócio ...”, a expressão “região nevrálgica” pode ser substituída por:

- (A) Ao noroeste gaúcho, região central de conflitos agrários no estado por conta da predominância do agronegócio.
- (B) Ao noroeste gaúcho, região fraca de conflitos agrários no estado por conta da predominância do agronegócio.
- (C) Ao noroeste gaúcho, região descompensada de conflitos agrários no estado por conta da predominância do agronegócio
- (D) Ao noroeste gaúcho, região equilibrada de conflitos agrários no estado por conta da predominância do agronegócio.

— QUESTÃO 11 —

As expressões “chuva de balas” e “saraivada de balas”, no texto 2, referem-se a

- (A) poucas balas molhadas de água.
- (B) várias balas ao mesmo tempo.
- (C) coloridas balas em forma de chuva.
- (D) pequenas balas em forma de saraiva.

— QUESTÃO 12 —

A sequência de letras Dnit, utilizada no texto 2, é uma sigla que se refere a qual órgão do governo brasileiro?

- (A) Departamento Nacional de Transporte de Infraestrutura.
- (B) Departamento de Transportes de Infraestrutura Nacional.
- (C) Departamento de Infraestrutura de Transporte Nacional.
- (D) Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes.

— QUESTÃO 13 —

O texto 2 descreve um fato ocorrido em um estado do noroeste gaúcho. Esse estado está localizado em qual região do Brasil?

- (A) Norte.
- (B) Nordeste.
- (C) Sul.
- (D) Sudeste.

— QUESTÃO 14 —

Segundo o texto 2, a expressão “Foi lhes dito que caso retornem ao local, os Kaingang sairão de lá em caixões” se refere

- (A) ao meio de transporte em que os indígenas serão convidados a sair caso não saiam das terras gaúchas.
- (B) à morte dos indígenas que resistirem continuar nas terras gaúchas.
- (C) à festa que será realizada quando os indígenas ganharem o direito de permanecer nas terras gaúchas.
- (D) ao governo que armazenará em caixões os pertences dos indígenas até que eles saiam das terras gaúchas.

— QUESTÃO 15 —

Segundo o documento mencionado no texto 2, os atos de violência cometidos contra os índios configuram qual tipo de preconceito?

- (A) Racismo.
- (B) Genocídio.
- (C) Pedofilia.
- (D) Misoginia.

— QUESTÃO 16 —

No texto 2, o uso de vírgulas no trecho “O documento reuniu informações dos três estados da Região Sul e aponta nomes de senadores, deputados, prefeitos, procuradores e policiais federais” separa grupos de

- (A) objetos.
- (B) adjetivos.
- (C) sujeitos.
- (D) verbos.

— QUESTÃO 17 —

No texto 2, o documento encaminhado para o MPF acentua que o governo paralisou todos os procedimentos de demarcações e regularização de terras indígenas no Brasil. Qual governo fez isso?

- (A) O governo de Passo Fundo.
- (B) O governo do Rio grande do Sul.
- (C) O governo de Marau.
- (D) O governo federal.

— QUESTÃO 18 —

O documento que relata o ocorrido e que foi entregue ao MPF foi redigido

- (A) pelo Conselho Indigenista Missionário.
- (B) pela polícia.
- (C) pelos indígenas.
- (D) pelo governo brasileiro.

— QUESTÃO 19 —

A temática que abrange os textos 1 e 2 está relacionada

- (A) aos conflitos religiosos entre indígenas e não-indígenas.
- (B) às demarcações de terras e à violência contra os povos indígenas.
- (C) ao empenho das polícias brasileiras para garantir a segurança dos povos indígenas.
- (D) às alterações na legislação brasileira em favor dos indígenas.

— QUESTÃO 20 —

Com base nos textos 1 e 2, o trecho que apresenta atitudes de solidariedade e de amparo é:

- (A) “O documento reuniu informações dos três estados da Região Sul e aponta nomes de senadores, deputados, prefeitos, autoridades de diversos escalões, procuradores e policiais federais”. (texto 2)
- (B) “Um grupo de guerreiros wajãpi de outras regiões da Terra Indígena foi até a região do Mariry para dar apoio aos moradores de lá enquanto a Polícia Federal não chegasse”. (texto 1)
- (C) “Os índios informaram que montaram as barracas por volta das 11h, e foram surpreendidos pela chegada de mais de 30 policiais da Brigada Militar e do Batalhão de Operações Especiais (BOE).” (texto 2)
- (D) “No dia 28 pela manhã um grupo de policiais federais e do BOPE chegou à TIW e se dirigiu ao local para prender os invasores. Isso é o que sabemos até agora”. (texto 1)

LITERATURA

Considere o trecho abaixo, extraído do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, para responder às questões de 21 a 24.

Texto 1

Fabiano ia satisfeito. Sim senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. Ele, a mulher e os filhos tinham-se habituado à camarinha escura, pareciam ratos – e a lembrança dos sofrimentos passados esmorecera.

Pisou com firmeza o chão gretado, puxou a faca de ponta, esgaravatau as unhas sujas. Tirou do aió um pedaço de fumo, picou-o, fez um cigarro com palha de milho, acendeu-o ao binga, pôs-se a fumar regalado.

– Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos: mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.

Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

– Você é um bicho, Fabiano.

Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades.

Chegara naquela situação medonha – e ali estava, forte, até gordo, fumando o seu cigarro de palha.

– Um bicho, Fabiano.

Era. Apossara-se da casa por que não tinha onde cair morto, passara uns dias mastigando raiz de imbu e sementes de mucunã. Viera a trovoada. E, com ela, o fazendeiro, que o expulsara. Fabiano fizera-se desentendido e oferecera os seus préstimos, resmungando, coçando os cotovelos, sorrindo aflito. O jeito que tinha era ficar. E o patrão aceitara-o, entregara-lhe as marcas de ferro.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 100. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. p. 18-19.

— QUESTÃO 21 —

No contexto da narrativa, a expressão “Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes” indica a

- (A) viagem idílica da família de Fabiano.
- (B) miséria do retirante Fabiano.
- (C) união da família de Fabiano.
- (D) felicidade de Fabiano em mudar de cidade.

— QUESTÃO 22 —

No contexto da narrativa, a expressão “tinham-se habituado à camarinha escura, pareciam ratos” indica

- (A) uma condição vulnerável de Fabiano e sua família.
- (B) uma violência física contra Fabiano e sua família.
- (C) um espaço de segurança para Fabiano e sua família.
- (D) uma casa com espaço reduzido para Fabiano e sua família.

— QUESTÃO 23 —

No contexto da narrativa, as expressões “julgava-se cabra” e “–Você é um bicho, Fabiano” indicam a

- (A) docilidade de Fabiano.
- (B) criação de cabras de Fabiano.
- (C) animalização de Fabiano.
- (D) tristeza de Fabiano.

— QUESTÃO 24 —

No contexto da narrativa, a expressão “Fabiano fizera-se desentendido e oferecera os seus préstimos, resmungando, coçando os cotovelos, sorrindo aflito. O jeito que tinha era ficar. E o patrão aceitara-o, entregara-lhe as marcas de ferro” indica a

- (A) possibilidade de Fabiano e sua família mudarem de vida.
- (B) condição de subalternidade de Fabiano e sua família.
- (C) condição de uma vida feliz para Fabiano e sua família.
- (D) possibilidade de ganhar dinheiro para Fabiano e sua família.

Considere o trecho abaixo, extraído do poema “Poética”, de Manuel Bandeira, para responder às questões 25 e 26.

Texto 02

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com o livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao sr.
[Diretor

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o
cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

[...]

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

BANDEIRA, Manuel. Libertinagem. In: _____. *Estrela da vida inteira*. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 129.

— QUESTÃO 25 —

No contexto do poema, as expressões “Estou farto do lirismo comedido / Do lirismo bem comportado / Do lirismo funcionário público” indicam uma crítica

- (A) à linguagem refinada.
- (B) ao funcionário público.
- (C) aos escritores modernistas.
- (D) aos poetas parnasianos e simbolistas.

— QUESTÃO 26 —

No contexto do poema, os versos “Abaixo os puristas / Quero antes o lirismo dos loucos / O lirismo dos bêbedos / O lirismo difícil e pungente dos bêbedos / O lirismo dos clowns de Shakespeare / – Não quero mais saber do lirismo que não é libertação” indicam a

- (A) defesa de uma linguagem refinada na literatura modernista.
- (B) incorporação de uma linguagem coloquial na literatura modernista.
- (C) defesa da permanência de um lirismo difícil na literatura modernista.
- (D) incorporação de elementos tradicionais na literatura modernista.

Considere os poemas abaixo para responder às questões de 27 a 29.

Texto 3**Lenda brasileira**

A moita buliu. Bentinho Jararaca levou a arma à cara: o que saiu do mato foi o Veado Branco! Bentinho ficou pregado no chão. Quis puxar o gatilho e não pode.

– Deus me perdoe!

Mas o Cussaruim veio vindo, veio vindo, parou junto do caçador e começou a comer devagarinho o cano da espingarda.

BANDEIRA, Manuel. Libertinagem. In: _____. *Estrela da vida inteira*. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 136.

Texto 04**Poema do beco**

Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?

– O que eu vejo é o beco.

BANDEIRA, Manuel. Estrela da manhã. In: _____. *Estrela da vida inteira*. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 150.

— QUESTÃO 27 —

No contexto do poema “Lenda brasileira”, a expressão “Mas o Cussaruim veio vindo, veio vindo, parou junto do caçador e começou a comer devagarinho o cano da espingarda” indica

- (A) o ato heroico do caçador.
- (B) o espaço onde ocorrem os fatos.
- (C) o aproveitamento de elementos folclóricos.
- (D) o recorte temporal dos fatos.

— QUESTÃO 28 —

No contexto do “Poema do beco”, a expressão “– O que eu vejo é o beco” indica o

- (A) desprezo do eu-lírico pelo beco.
- (B) desejo do eu-lírico de escapar do beco.
- (C) distanciamento do eu-lírico do beco.
- (D) aproveitamento do beco como elemento poético.

— QUESTÃO 29 —

No contexto do “Poema do beco”, os versos “Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte? / – O que eu vejo é o beco” indicam que as fronteiras da prosa e da poesia são

- (A) entrecruzadas.
- (B) inexistentes.
- (C) acentuadas.
- (D) separadas.

Leia o trecho abaixo, do poema “Morte e vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, para responder à questão 30.

Texto 05

O CARPINA FALA COM O RETIRANTE QUE ESTEVE DE FORA, SEM TOMAR PARTE EM NADA

– Severino retirante,
deixe agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga;
é difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
esta que é, severina;
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.

MELO NETO, João Cabral. Morte e vida Severina. In: _____. Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. p. 201.

— QUESTÃO 30 —

No contexto do poema de João Cabral de Melo Neto, a expressão “severina” indica

- (A) uma vida com dificuldades.
- (B) uma vida com facilidades.
- (C) uma vida com estabilidade.
- (D) uma vida com amenidades.